ISSN: 2358-8829

OLHAR DE FUTUROS PEDAGOGOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA: REFLEXÕES DESDE A PSICOLOGIA EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO

Daiana Fernandes Ribeiro[1]
Patrícia Matos Monteiro[2]
Lívia Lins Cardoso Borges[3]
Renata de Barros Pimentel[4]
Fabiana Camargo dos Santos[5]
Alia Maria Barrios González[6]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade humana e o compromisso com a garantia de acesso, participação, aprendizagem e permanência de todos os estudantes. Sua efetivação, entretanto, não depende apenas da disponibilidade de recursos pedagógicos ou da adoção de estratégias individualizadas, mas também da maneira como os professores compreendem as diferenças e estabelecem relações no cotidiano educativo. Nessa perspectiva, pensar a formação docente para a inclusão exige considerar as dimensões éticas, sociais e relacionais que constituem a prática pedagógica.

No âmbito da formação inicial de professores, a Psicologia da Educação, enquanto componente curricular da área de Fundamentos da Educação, oferece contribuições para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, e das relações que atravessam os contextos educacionais. Vercelli (2008) destaca a importância da articulação entre os conhecimentos psicológicos e a prática pedagógica. Em uma perspectiva crítica, essa articulação implica superar explicações que individualizam as dificuldades escolares, reconhecendo a influência das condições históricas, sociais e institucionais sobre os processos educativos.

[1] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Brasília - UnB/ DF, aspday@gmail.com;
[2] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Brasília - UnB/ DF, editacio4@gmail.com;
[3] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Brasília - UnB/ DF, livia.lins@unb.br;
[4] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Brasília - UnB/ DF, renatabpimentel@gmail.com;
[5] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Brasília - UnB/ DF, fabianacs@unb.br;
[6] Doutora em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Universidade de Brasília – UnB/ DF, Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, aliabarrios@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

É nesse contexto que se situa o presente trabalho, cujo objetivo é analisar as concepções de futuros pedagogos sobre a prática docente inclusiva e as contribuições da disciplina Psicologia da Educação para sua formação profissional. O relato de experiência que apresentamos, fundamentado na Psicologia Educacional Crítica, desenvolveu-se com graduandos em Pedagogia de uma universidade federal, no segundo semestre de 2024. A partir de uma abordagem qualitativa, seus resultados foram organizados em categorias temáticas, e reconhecem a importância de conhecimentos e recursos específicos para atender à diversidade dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da prática docente inclusiva adotada neste estudo parte da ideia de que a inclusão é um processo que envolve condições pedagógicas, sociais e relacionais. Nesse sentido, a formação docente não pode ser reduzida à aquisição de técnicas para atender estudantes considerados diferentes. É necessário que o professor desenvolva instrumentos teóricos para compreender a realidade educacional, problematizar as barreiras existentes e construir formas de participação e aprendizagem para todos.

A Psicologia da Educação pode exercer papel importante nessa formação justamente por constituir um campo de interface entre conhecimentos psicológicos e processos educativos. Para Vercelli (2009), sua contribuição para a formação docente passa pela articulação entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos psicológicos sejam relacionados às situações concretas vivenciadas pelo professor. Essa articulação é particularmente relevante quando se trata da educação inclusiva, pois as decisões pedagógicas dependem da compreensão de sujeitos concretos, de suas formas de aprender e das relações que estabelecem com o ambiente escolar.

A perspectiva crítica da Psicologia Escolar e Educacional acrescenta a essa discussão a necessidade de considerar os determinantes históricos e sociais dos processos educativos. Matos (2020) destaca que a Psicologia Escolar Crítica, fundamentada na perspectiva histórico-cultural, pode contribuir para a formação de professores para a educação inclusiva ao problematizar concepções hegemônicas sobre o sujeito, favorecer o empoderamento dos atores educacionais e melhorar a qualidade das interações sociais. Nessa abordagem, a deficiência não deve ser tomada como explicação isolada das dificuldades encontradas na escolarização; é preciso considerar também as condições

sociais, pedagógicas e institucionais que podem produzir barreiras ou ampliar possibilidades.

Em revisão de literatura sobre a presença da Psicologia na formação de professores, Souza (2025) também aponta limites de abordagens tradicionais que apresentam teorias do desenvolvimento e da aprendizagem de maneira descontextualizada da realidade escolar. O autor identifica a construção de perspectivas críticas que procuram superar esse modelo e favorecer uma formação mais emancipatória. Para o presente trabalho, essa discussão é relevante porque permite interpretar as falas dos participantes não apenas como opiniões individuais, mas como manifestações de um processo formativo no qual conhecimentos psicológicos podem ser apropriados, questionados e relacionados às demandas da prática docente inclusiva.

Assim, o referencial teórico sustenta a compreensão de que a prática inclusiva exige uma formação docente capaz de integrar conhecimento, reflexão crítica e dimensão relacional. A Psicologia da Educação, quando trabalhada de modo contextualizado e crítico, pode contribuir para que o futuro pedagogo desenvolva uma postura mais atenta às singularidades dos estudantes e, simultaneamente, às condições que estruturam o cotidiano educativo.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência didática voltada à educação inclusiva, realizada no contexto da disciplina Psicologia da Educação com 20 (vinte) estudantes de graduação em Pedagogia, futuros professores e pedagogos. Buscou compreender as concepções expressas pelos participantes acerca da prática docente inclusiva e os significados atribuídos à formação e à atuação profissional no campo da educação.

Como ferramenta para compreender e discutir as concepções dos estudantes, utilizou-se um questionário, por meio do qual os estudantes registraram essas concepções na perspectiva da prática docente inclusiva, assim como suas principais necessidades formativas enquanto futuros profissionais da educação. As respostas foram discutidas coletivamente em sala de aula, favorecendo a reflexão crítica sobre a interface entre Psicologia e Educação. Os registros das atividades foram submetidos à análise temática. A partir desse processo analítico, foram construídas três categorias: (1) ferramentas didáticas para atendimento individualizado; (2) formação teórico-prática indissociável; e

ISSN: 2358-8829

(3) dimensões éticas e relacionais da prática docente inclusiva. Essas categorias orientaram a organização e a discussão dos resultados à luz da Psicologia Educacional Crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentaremos as concepções dos futuros pedagogos que participaram da experiência didática, através da discussão das três categorias temáticas construídas no processo de Análise Temática.

A primeira categoria temática (ferramentas didáticas para atendimento individualizado) abrange as concepções dos estudantes sobre a práxis no cotidiano escolar e o papel da Psicologia da Educação na formação para essa práxis, e para lidar com os desafios que surgem no contexto educativo. De acordo com os futuros pedagogos, a prática docente inclusiva precisa prioritariamente de ferramentas didáticas que permitam o atendimento adequado das necessidades e singularidades dos alunos. Na voz deles, a melhor maneira de se praticar a Educação Inclusiva é através de recursos e metodologias de ensino que garantam a acessibilidade e o acolhimento de todos. A Psicologia da Educação pode contribuir nesse sentido porque, através de suas principais perspectivas teóricas, apresenta a possibilidade de adequar os métodos pedagógicos ao nível de desenvolvimento e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Nessa categoria temática, ressaltamos o conjunto de palavras que os futuros pedagogos usaram para descrever a Educação Inclusiva: acessibilidade, adaptação, ferramentas e individualidade, que estão entre as dez palavras mais recorrentes no levantamento. Essas palavras podem ser relacionadas à preocupação com os recursos e as condições pedagógicas necessárias para considerar as singularidades dos estudantes e favorecer sua participação e aprendizagem.

Contudo, a segunda categoria temática (formação teórico-prática indissociável) tem como tema central a percepção majoritária de que a teoria e a prática são indissociáveis, sendo necessário ter conhecimentos teóricos que permitam compreender as questões e os desafios de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É importante ter um repertório de recursos práticos que permitam a acessibilidade, o desenvolvimento e a aprendizagem, mas também é crucial saber os fundamentos teóricos desses recursos e conceitos. A Psicologia da Educação, enquanto disciplina e área do conhecimento na interface Psicologia - Educação, tem uma base teórica que permite compreender esses

ISSN: 2358-8829

fundamentos teóricos, para a construção de habilidades discriminativas que podem ajudar a prever e solucionar os problemas e desafios que se manifestam em sala de aula.

A terceira categoria temática (dimensões éticas e relacionais da prática docente inclusiva) abrange as concepções dos estudantes sobre a prática docente inclusiva em uma perspectiva ética e relacional, com as quais a Psicologia da Educação pode contribuir pelo fato de abordar questões relacionais do contexto escolar e dos processos de ensino e aprendizagem, considerando as crenças e valores que se manifestam nessas relações. Nessa categoria temática, ressaltamos outro conjunto de palavras que os futuros pedagogos usaram para descrever a Educação Inclusiva: respeito, diversidade, empatia, equidade, direito e sensibilização, que figuraram entre as dez palavras mais recorrentes no levantamento. Também foram evocadas palavras como acolhimento, escuta e preconceito. Essas associações remetem a aspectos éticos e relacionais da inclusão, embora, isoladamente, não permitam compreender como os participantes os colocariam em prática.

Por último, é importante destacar as percepções dos estudantes acerca de sua formação para a prática docente inclusiva. Dos 20 participantes, 17 (85%) afirmaram não ter participado anteriormente de cursos, palestras ou oficinas, nem realizado leituras específicas sobre educação inclusiva, enquanto 03 (15%) relataram experiências dessa natureza. Esse resultado adquire relevância quando relacionado à diversidade de palavras evocadas pelos estudantes, uma vez que foram identificadas 41 palavras diferentes associadas à educação inclusiva. Essa variedade sugere a existência de concepções prévias sobre o tema, possivelmente constituídas a partir de diferentes experiências pessoais, sociais e formativas. Os resultados evidenciam, assim, a pertinência de considerar essas concepções no âmbito da formação inicial de professores, favorecendo seu aprofundamento teórico e sua articulação com os desafios da prática docente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas concepções dos futuros pedagogos que participaram da experiência didática, ressaltamos a importância da Psicologia da Educação para a construção de práticas docentes inclusivas, uma vez que pode ampliar a visão dos professores em relação às questões e desafios que perpassam os processos de desenvolvimento, aprendizagem e de ensino. Além disso, concluímos que a Psicologia da Educação possui

um papel crucial no fortalecimento dos docentes enquanto atores sociais, apoiando a compreensão dos aspectos relacionais do contexto escolar e transformando os ambientes educativos em espaços reflexivos de confiança e reflexão mútua.

Sinalizamos, também, que essas contribuições da Psicologia da Educação se potencializam quando os estudantes têm a possibilidade do protagonismo em sala de aula, conseguindo socializar e discutir sobre suas experiências, e conseguindo expressar suas dúvidas, desafios e necessidades formativas.

Palavras-chave: Psicologia da educação, Perspectiva crítica, Prática docente inclusiva, Pedagogos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Marcela Gomes de. **Educação inclusiva**: o papel da psicologia no processo de inclusão dos estudantes com necessidades educativas e especiais. Orientadora: Denise da Silva Nery. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Barra do Garças, 2022. Disponível em: https://repositorio.univar.edu.br/tcc/educacao-inclusiva-o-papel-d a-psicologia-no-processo-de-inclusao-dos-estudantes-com-necessidades-educativas-e-especiais. Acesso em: 23 out. 2026.

SOUZA, Daniel Cerdeira de. Psicologia como um componente na formação de professores do ensino básico – revisão de literatura. **Olhar de Professor**, v. 28, p. 1–22, 20 jun.2025. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/pt_BR/article/view/24026. Acesso em: 23 out. 2026.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. A Psicologia da Educação na formação docente. **Dialogia**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/1016. Acesso em: 23 out. 2026.